

# O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



## Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

## EXPEDIENTE

**Accitam-se com gratidão quaesquer noticias que sejam de interesse publico.**

**Rogamos aos nossos estimaveis assignantes a fmeza de nos participarem qualquer falta na remessa do jornal, para de prompto providenciarmos.**

## Mais um anno

Entra hoje *O Domingo* no 6.ª anno da sua publicação.

Vivendo modestamente, sempre independente, tem vindo sustentando o seu programma elaborado desde o seu primeiro numero.

Dedicado ao progresso de Aldegallega, onde vê a luz da publicidade ha cinco annos, tem-o defendido no ambito das suas forças e, embora tenha luctado muito, embora os obstáculos e as dererencias por vezes desagradaveis, se lhe tenham atravessado no caminho á espreita de momentos frouxos, arredadas as barreiras antepostas, com o desassombro de quem peleja pela verdade e pela justiça, seguindo te-reiro limpo e honrado, se sempre não tem conseguido as suas justas petições, não para si, mas para os seus conterraneos, ninguém ainda o fez baquear na lucta, quer ante as ameaças de adversarios, quer ante as censuras dos invejosos.

Um único ideal creou este jornal. Tem-o seguido como estrella guiadora, tem-o sustentado e ha de sustentá-lo sempre embora baqueie um dia. Repudial-o, nunca!

Succumbiremos na lucta, mas succumbiremos no nosso posto d'honra: sempre pelo progresso do terrão que nos viu nascer e seguindo na defeza de tudo quanto é grande e nobre, quanto é santo e justo.

Aldegallega se já alguma coisa progrediu n'estes

ultimos tempos, precisa ainda progredir muito mais, precisa ser bem saneada, bem illuminada, bem civilisada. E' preciso não nos limitarmos a conservar o que temos; é dever nosso augmentarmos quanto pudermos e assim o entende a actual vereação em quem pomos os nossos olhos de esperança que concretam as ambições de todos os munícipes. O progredimento d'esta terra, que é nossa, muito nossa, e que amámos com o phrenesi que nos desperta a idéa do terrão natal.

Está ella procedendo á construcção d'um chafariz, melhoramento que de ha muito se fazia sentir nesta villa e de que é digna, por tal motivo, dos mais rasgados encomios. Deus queira que não baqueje nos designios a que se impoz e que a sua energia não se intibie para auxiliar a experiencia de tão digna vereação.

## AGRADECIMENTO

A todos os nossos esclarecidos collaboradores, assignantes, annunciantes, leitores e amigos que nos arduos trabalhos da imprensa, mantendo a vida d'este jornal que tudo lhes deve, a expressão mais sincera do nosso agradecimento e a lembrança indelevel da nossa gratidão.

## A Empresa.

## Anniversarios

Completa hoje o seu 16.º anniversario natalicio a menina Maria Demecilia Rodrigues, formosa filha do nosso amigo Jacob Rodrigues, conceituado negociante d'esta villa.

As nossas felicitações.

—Tambem amanhã o filhinho do nosso amigo Manuel Ferrêira Giraldes completa o seu 2.º anniversario natalicio.

Parabens.

—No mesmo dia o nosso amigo Jeronymo Coelho, honrado commerciante de Lisboa. Felicítamol-o.

## Parasitas nos celleiros — Meios de combate

Todos os productos agricolas, armazenados e alguns mesmo no campo, são mais ou menos atacados de parasitas que os devoram. Os cereaes são principalmente atacados pelo gorgulho e traças, os legumes pelas bruchas ou brucos, as proprias batatas tem a sua traça que desde poucos annos começou a espalhar-se em todo o paiz, etc.; mas o nosso fito hoje é somente tratar dos cereaes, para satisfazer ao pedido dos srs assignantes n.ºs 7:125 e 7:857 em suas consultas do numero passado, e servir a outros assignantes novos que não tenham visto o que, sobre o assumpto, temos escripto em annos passados.

O gorgulho é um pequeno insecto negro alongado, de azas brancas e cabeça terminada em bico. Ataca principalmente o milho e o trigo, e tambem o centeio e cevada. Passa o inverno, no estado de insecto perfeito, nas fendas das paredes e em quaesquer fendas ou buracos dos tectos e dos pavimentos ou soalhos; quando chega a primavera, ou quando sente grãos novos nos celleiros, deposita os seus ovos sobre estes grãos, que são immediatamente furados pelas larvas, provenientes d'esses ovos, e continuam a ser roídos pelos insectos pesfeitos provenientes de essas larvas.

Os dois outros parasitas *traça ou leia* (*Tinea granel-la*) e *alucita* (*Alucita, L.*) são borboletas pequenas, parecidas á primeira vista, mas cada uma de seu genero e bastante differentes em costumes: a traça passa o inverno, como o gorgulho, escondida nos celleiros e ataca os grãos logo que armazenados; a alucita passa o inverno no estado de nympha d'entro do grão, e quando chega o tempo das searas granarem, foge dos celleiros e vae atacar as espigas no campo, deposita os ovos

sobre os grãos, que as larvas perfuram, voltando n'esse estado para os celleiros. As duas espécies parecem-se, mas a traça vira as antenas (cornos) para diante e para cima e encosta as azas, quando em repouso, uma á outra, figurando a quilha de um barco, emquanto que a alucita vira as antenas para traz e estende as azas horizontaes.

Do conhecimento dos costumes d'estes parasitas deduz-se a fórma de os combater; contra o gorgulho e traça, o principal meio consiste na boa construcção e acção dos celleiros: as paredes, os tectos e os pavimentos devem ser inteiramente lisos, sem fendas, sem buracos onde os insectos possam esconder-se; havendo fendas ou buracos devem ser betumados com argamassa ou betume, em cuja composição entre o alcatrão.

Contra a alucita é que estes meios não servem, visto este parasita vir, já do campo, dentro das espigas. Quando ao ceifar ou já na eira se veem as borboletas sair das espigas é necessario debulhar sem demora, padejar o grão, batel-o com força contra as paredes do celleiro e consumil-o sem demora; e o grão atacado d'este insecto quando queira se-mear-se deve ser passado n'um banho de sulfato de ferro a 10 p. 100; ao dar este banho o grão furado, mexendo, vem ao de cima, e deve retirar-se, porque indo para a terra, como leva dentro as larvas, estas não morrendo no banho, passam a phase de nymphas na terra e, chegando a insectos perfeitos, saem e vão atacar as espigas.

Contra todos estes parasitas, como para impedir que o grão aqueça e ganhe saibo ou bafo, um cuidado preventivo importante é não recolher a colheita nos celleiros sem estar bem secca; se o grão não está bem secco aquece, amolece e então os parasitas furam-o mais facil-

mente. Este cuidado importante, seja qual for a fórma em que o grão seja armazenado, deve merecer mais attenção se for metido em tulhas, caixas, saccos ou ceirões.

Quando, apesar d'estes cuidados, ou por estarem os celleiros em más condições, se não póde evitar que os grãos sejam atacados, abrem-se os celleiros, expõem-se ao sol e ao ar, fórma-se com os grãos um grande monte ao meio do celleiro, e collocam-se outros pequenos montes junto das paredes; atira-se ou padeja-se o grão com força contra as paredes ou contra uma superficie rija; com este choque muitos insectos morrem e sendo na phase em que o gorgulho chega ou está em insecto perfeito, este vae abrigar-se nos pequenos montes, onde se apanha e mata.

Estando as larvas dentro dos grãos, mettem-se estes em caixas ou vasilhas bem fechadas, tendo antes posto no fundo, e a seguir, pelo meio, pequenas caixas, com as paredes dos lados formadas de rede fina de arame e contendo esponjas embebidas em sulfureto de carbono; este liquido depressa se desdobra em gaz toxico, que permeia as camadas de grão e asphyxia os parasitas.

Como se vê ha diversas fórmas de combater estes inimigos dos grãos, mas infelizmente estes meios não são fáceis, nem sempre igualmente efficazes; é preciso repetil-os muitas vezes e o melhor, portanto, é ter os celleiros e tulhas bem calafetadas e limpas a cada passo; visitar os grãos a miudo, arejal-os e padejal-os.

M. RODRIGUES DE MORAES  
(Da «Gazeta das Aldeias».)

## «Revista Graphica».

Entrou no terceiro anno da sua publicação este nosso collega portuense, orgão da Liga das Artes Graphicas.

Felicitando-o, fazemos votos para que tenha uma existencia duradoura e cheia de felicidades.

## CHRONICA DE LISBOA

Está agora na tela da discussão a questão das carnes. Queixam-se os marchantes de que o contracto feito entre a camara municipal e o arrematante é prejudicial para elles; por outro lado o arrematante diz que o que tem feito está legalmente dentro das condições d'esse contracto, de fórma que é difficil saber de que lado está a razão.

Entre estes dois litigantes, quem será o *tertius gaudet*?

O publico com certeza que não, porque é sempre o eterno explorado por esses senhores. Se porventura augmenta o preço de um genero qualquer, não é o negociante quem paga esse augmento, é o consumidor, e ás vezes até duplicadamente. Se até as empresas theatraes obrigam o publico a pagar o sello que pertence ao seu bilhete de entrada! E' realmente um cumulo.

Quando é que essa victima de tantos espoliadores se resolverá um dia a deixar de ser illudida, a comprehender que deva acabar com tantas fraudes e enganões com que enriquecem milhares de individuos á custa do suor alheio? Ha de ser difficil conseguil-o. A velha rotina do *não te rales* está tão arraigada entre nós que só um cyclone valente poderá fazer abalar estas arvores que já não dão fructo.

Entretanto vão os exploradores enchendo as algibeiras á custa dos papalvos que lhes compram os generos avariados e rindo-se ainda por cima nas bochechas d'esses ingenuos.

Pobre povo! Tem curvado tanto a espinha que já não pôde levantar a cabeça. Só se o obrigassem a isso com um azorrague!

JOAQUIM DOS ANJOS.

## Baptisados

No preterito domingo foram baptisadas na igreja parochial d'esta villa, as duas filhinhas do nosso amigo Joaquim dos Santos Oliveira, zeloso secretario da administração do concelho. Serviram de padrinhos: da mais velhinha, o nosso amigo Antonio Luiz Gouveia e sua filha Clarice Gouveia que deram á neophyta o nome de Mathilde, e da mais nova o nosso amigo Raul Nepomuceno da Silva e a menina Maria Carolina Gouveia Ventura que deram á neophyta o nome de Maria.

## Roubo?

O sr. Antonio José Rodrigues, commerciante de Lisboa, com adega de vinhos n'esta villa, esteve no domingo passado n'esta villa acompanhado de sua familia. Meia hora depois de aqui estar appareceu-lhe uma familia de que elle apenas conhecia um individuo e a quem franqueou a sua adega onde todos estiveram por algum tempo. Seriam 6 horas da tarde quando, de commum accordo, todos sahiram para o arraial das festas do Espirito Santo, que aqui tiveram logar n'essa occasião, dando alli o sr. Rodrigues por falta d'um livro de apontamentos onde tinha guardada a quantia de 45.000 réis e cujo livro trazia na algibeira interior do casaco.

O sr. Rodrigues apresentou queixa no juizo de instrução criminal contra Manuel d'Oliveira, individuo que fazia parte da referida familia, suspeitando d'elle pelo facto de lhe haver composto a gravata quando estava na adega.

A participação foi remetida para a administração do concelho de esta villa

## 7 de setembro

Sempre teu.

## COFRE DE PEROLAS

## UNS OLHOS

*Dona dos olhos formosos,  
Oh! nunca os files em mim!  
Não põe a vista em ninguem  
Quem tem uns olhos assim.*

*Nunca vi outros eguaes,  
De brilho ião singular.  
Não posso n'elles mirar-me,  
Cega-me a luz d'esse olhar.*

JOAQUIM DOS ANJOS.

## A' camara municipal

Pedimos á ex.<sup>ma</sup> camara municipal se digne mandar fazer a numeração das portas. E' incalculavel dizer dos prejuizos causados pela falta de numeros nas portas. Chega-nos a correspondencia sempre atrasada por causa do distribuidor andar de porta em porta perguntando quem é o senhor F... quando havendo numeros nada d'isso seria precizo e teriamos assim tempo de dar uma resposta urgente á correspondencia recebida.

Responde no tribunal d'esta comarca no dia 26 do corrente José Dias, accusado de ter dado uma facada em seu sogro de que lhe causou a morte.

E' defensor do réo o sr. dr. Lumelino de Freitas.

## Lutuosa

Falleceram n'esta villa: Dia 14, ás 2 horas da madrugada, Emilia, de 2 annos de idade, victima de tuberculose pulmonar; 16, ás 6 horas da manhã, João Repas, de 11 annos de idade, victima de variola confluyente; Estevam Fialho d'Oliveira, no dia 17, ás 11 horas da manhã, victima de febre infecciosa; 18, ás 5 horas da manhã, uma creança do sexo masculino; 18, ás 9 horas da noite, José Gouveia Peixinho, casado, de 38 annos de idade, victima de peri-

tonite; 19, ás 10 horas da manhã, Manuel da Silva Castiga, viuvo, de 60 annos de idade, victima de congestão pulmonar; 21, ás 9 da noite, Antonio, de 17 annos de idade, filho do sr. Antonio Pereira Duarte, victima de tuberculose.

## Contra os ratos

Para desembaraçar as casas da tão prejudicial invasão dos ratos, ha uma receita muito simples e que não apresenta nenhum risco mesmo onde haja creanças ou quaesquer animaes.

Toma-se uma esponja velha, já fóra d'uso de poros bastante apertados e corta-se em pequenos bocadinhos que se apertam fortemente com varias voltas de cordel Fritam-se em banha, deixam-se esfriar e depois tiram-se-lhes os cor-deis.

Basta deitar os bocados de esponja assim preparados nos sitios frequentados pelos ratos. Estes apressam-se em vir devorar a petisqueira preparada em sua intenção. Logo que a gordura da banha está digerida, o que se dá rapidamente, as esponjas achando-se em contacto com os liquidos do estomago comecam a incher, tomam um volume consideravel e os incommodos animaes morrem com as visceras rebentadas em virtude da dilatação da esponja. Experimentem.

## Leilão

A commissão dos Festejos do Espirito Santo, no proposito de saldar os seus débitos, resolveu vender por arrematação que se realizará hoje, pelas seis horas da tarde, na praça Serpa Pinto, todo o material dos mesmos festejos, constante de dois coretos, duas barracas, tres arcos em pórtico, bandeiras, mastros, galhardetes, etc., etc.

## Festejos do Espirito Santo

Os festejos d'este anno ao orago d'esta freguezia foram deslumbrantes. As ornamentações e illuminações satisfizeram, contribuindo tambem muito para isso a amenidade das noites que deixava conservar as tigelinhas accesas até depois da uma hora da noite, hora a que o povo não cessava de andar no arraial e pelas ruas acotovelandose. Formavam-se serenatas, e os mais divertidos lá iam ao som das violas. O programma que publicámos foi rigorosamente cumprido, motivo por que nos abstemos de dar pormenores ácerca dos festejos aqui realizados.

Na segunda feira e terça effectuaram-se duas brilhantes corridas de touros. O circo, em ambas as tardes, encheu-se.

Na segunda tarde o moço de forcado José Gouveia Peixinho, pediu ao intelligente da corrida para pegar um touro que este já havia mandado dar signal para recolher. O intelligente cedeu, e o Peixinho, levou do touro, que parecia uma montanha, duas fortissimas pancadas no peito sahindo em braços da arena. No dia immediato, pelas 9 horas da noite, succumbia no meio das mais horrorosas dores. José Peixinho era casado, contava apenas 38 annos de idade, era natural d'esta villa e como moço de forcado um dos mais valentes.

O seu funeral foi muito concorrido.

Tradução de J. DOS ANJOS

## O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO III

Bertha

Dirijamo-nos pois a esse. Em dois tempos e tres movimentos, dei-lhe uma pancada e agora esse Simonnet e eu somos um par de camaradas que não podem dizer que são um ao outro em coisa nenhuma. A primeira vez que lhe falei do cabo Didier e da

filha Bertha, quiz dar um pinote, mas eu que já calculava isso, não lhe dei tempo. Amansei o logo. O primeiro golpe estava dado, era o principal. Depois, sem opposição da parte d'elle, apresentei-lhe a questão como devia ser e esta manhã pedi-lhe para marcar o dia do casamento.

—E que respondeu elle? interrogou Didier.

—Oh! não vamos tão depressa... não marcou ainda nada... mas riu-se muito e disse-me: «Decididamente, não lhe sae isso da cabeça.» Eu repliquei immediatamente que elle ainda queria mais isso do que eu e que se não fosse o receio de dar o braço a torcer, já teria dado o seu consentimento. O Christiano chegou n'essa occasião e eu despedi-me do senhor Simonnet declarando-lhe que só lhe concedia quarenta e oito horas para

reflectir e que, passado esse prazo, se não tivesse resposta, o mandaria intimar com todo o respeito pela justiça.

—E' absolutamente verdade, disse o Christiano, e devo dizer mais que o senhor Simonnet pareceu achar brincadeira a seu gosto e não se zangou.

—Ah! ah! exclamou o Lepic olhando para o Jorge com ar triumphante. Sou tão doido como pareço?

—Não, por certo, meu caro amigo, respondeu o Jorge. E se os seus esforços tiverem um bom resultado definitivo, como começo a esperar, fico-lhe devendo mais do que a vida...

—Oh! deixemo-nos de palavrões e principalmente de agradecimentos, meu caro. E' muito divertido fazer casamentos. O Christiano será o seu

douzel de honor e eu o padrinho do seu primeiro filho ou filha, conforme calhar. Está combinado, hein?... Toque n'estes ossos.

Os dois rapazes apertaram alegremente as mãos um ao outro e o Christiano, puxando pelo relógio, deu o signal da partida.

—Que horas são? perguntou o Jorge.

—Dez horas e cinco minutos.

—Vão-se já embora?

—E' preciso, meu franganote, disse o Lepic, tomando uma voz mansinha como se falasse com uma creança. O medico manda-lhe fazer o ó. Tenha juizo, boa noite e nada de sonhos maus.

—Socegue, meu amigo, depois da sua visita... não ha pesadellos possiveis.

Ella ouviu o, muito contente e or-

gulhosa pela felicidade que sentia, mas sem tomar parte n'aquella absoluta confiança. Não acreditou na possibilidade de uma mudança tão prompta no pae. Como poderia um desconhecido, um indifferente, obter o que elle tinha recusado até então a seus melhores amigos? A rigidez de principio e a inflexibilidade de vontade que ella lhe conhecia davam-lhe o direito de ser sceptica.

De mais a mais, como estava toda entregue aos seus trabalhos de enfermeira, não tinha, por assim dizer, visto o Lepic senão de relance e nas poucas palavras que lhe dirigira velára-se sem duvida como um homem amavel, mas de uns modos atrevidos que não lhe tinham agradado muito.

(Continua.)

## OS TRATAMENTOS

Nos primeiros seculos da monarchia portugueza os reis tinham apenas o tratamento de *mercê*, e com isso se davam por muito honrados.

Decorrido tempo passaram a ter o tratamento de *senhoria*, de *alleza*, e ultimamente de *magestade*.

Os proprios bispos por muito tempo tiveram o tratamento de *mercê*, e depois o de *senhoria illustrissima*.

Até os duques de Aveiro tiveram de empregar as maiores diligencias para obterem o tratamento de *excellencia*.

Só no anno de 1811 é que aos vice-reitores da Universidade de Coimbra foi concedido o tratamento de *senhoria*, e isto em recompensa dos relevantes serviços que a mesma Universidade havia prestado em defeza da patria, contra as invasões francezas.

Compáre-se, tudo isto com o que agora succede.

E' geral o tratamento de *excellencia*, quasi sem excepção de classes, de posição social e de individuos.

Ao menos este facto tem uma certa vantagem. A caminhar por esta forma teremos realisada a *egualdade*, senão em quanto ao merecimento, pelo menos no tratamento de *excellencia*.

A mesma *egualdade* se está dando nos graus universitarios. Acabaram os *bachareis*, e só ha *doutores*. Embora o *bacharel formado* não tenha em seguida feito *acto de licenciatura e defendido theses*, todos lhe dão o tratamento de *doutor*.

Assim desde que todos são *doutores*, escusado proseguir nos estudos depois do 5.º anno na Universidade.

Tem-se andado a cansar para estabelecer a *egualdade* entre os homens, e por fim está quasi obtido esse resultado.

Titulares são não só aos centos, mas d'aqui a pouco aos milhares. Conselheiros, commendadores, officiaes e cavalleiros das differentes ordens, já não tem conta. *Excellencia* dá-se a quasi todos os individuos, como na Hespanha se dá o tratamento de *Dom* a toda a gente. *Doutores*, basta vir qualquer rapaz da sua terra, a fim de frequentar os estudos, para ter logo o tratamento de *doutor*. Veja-se a esse respeito o *Palito Metrico*.

Ao menos venham essas *egualdades* para satisfazer as vaidades humanas.

## Participação

Por participação policial foi remetido a juizo, Manuel Rodrigues Caseiro, trabalhador e morador na estrada da Atalaya, por haver aggreddido á paulada José Mendes, taberneiro, morador na mesma estrada, do que resultou ficar ferido na cabeça e com diversas contuzões no corpo.

## Sessão da camara

Por falta de numero não houve sessão da camara na passada quarta feira.

## Samouco

Noticiámos no numero anterior o fallecimento do sr. João Serafim, que dias antes fôra aggreddido por Delphim Ervedoso. Hoje vimos chamar a attenção dos leitores para o que se passou em seguida á morte do infeliz, que indignou todos os que tiveram conhecimento do proceder revoltante do juiz de direito d'essa comarca. Foi o caso que tendo morrido o Seraphim n'esta freguezia, que pertence ao concelho de Alcochete, o magistrado que por infelicidade nossa, administra a justiça n'esta comarca, ordenou arbitrariamente, violentamente, que o corpo fosse transportado para essa villa, onde seria autopsiado, havendo no Samouco, casa de autopsia, pharmacia e facilidade em alcançar tudo o que em casos analogos se torna necessario.

Mas tudo isto porque? simplesmente para não se dar ao incommodo, n'estes tempos calmosos, de vir até ao Samouco, supportando no trajecto os raios d'um sol abrasador, que sempre queima, mas nem sempre mata. Como lei de conveniencia, não é má medida!

Certamente o sr. juiz desconhece a situação topographica do Samouco, e ignora mesmo que esta localidade, embora proxima de Aldegallega, pertence ao concelho de Alcochete; e em virtude da lei que prohibe a remessa d'um corpo de concelho para concelho sem alvará do governador civil, a autopsia só se podia realizar aqui, e não em outra parte; proceder contrariamente, foi commetter uma violencia revoltante para com este povo e principalmente com a familia do finado, que queria vêr o cadaver do seu chefe sepultado no cemiterio da sua freguezia.

Ou julgaria s. ex.ª que o Samouco era alguma charneca, cujos habitantes o receberiam menos delicadamente. Não, sr. juiz; aqui recebe-se de tão bom grado o mais infimo empregado do tribunal como o juiz de direito da comarca. Mas explica-se o procedimento do sr. juiz, uma vez que se saiba que o ultimo vapor parte de Aldegallega ás 2 e meia da tarde, e que s. ex.ª vindo aqui fazer a autopsia, a que por lei estava obrigado, arriscava-se a perder o vapor que o levaria á cidade, onde á noite, no Colyseu, admiraria os prodigios de força no campeonato de lucta. As coisas são o que são, e não o que deviam ser.

O caso está passado, mas como filho do Samouco fica aqui lavrado o meu protesto, que traduz o sentir de todos os meus conterraneos, lembrando ao sr. juiz que ninguem no Samouco, Alcochete e Aldegallega, approvou o procedimento do senhor juiz, mas todos unanimemente o censuraram.

Só restava uma coisa, para mostrar que ainda ha justiça em Portugal, e era a queixa da familia á autoridade superior. E' caso para dizer, desmentindo o proloquio: — já não ha juizes em Berlim.

— No dia 17 realisaram-se n'esta freguezia, sob a presidencia do sr. Miguel Nicolau Freire, delegado do sub-inspector do respectivo circulo escolar, os exames de instrucção primaria 1.º grau, sendo examinados os meninos Antonio Maria Borges, Antonio Tavares da Silva Falcão, Carlos Fernandes Ervedozo e Joaquim Antonio Serra, que obtiveram a classificação de optimo. Este brilhante resultado deve-se principalmente ao zelo e dedicacão extrema da distincta e illustrada professora do sexo masculino n'esta localidade, sr.ª D. Maria da Conceição Arvellos.

Felicitámos os alumnos e a ex.ª professora, desejando que este resultado seja estimulo para novos triumphos.

(Correspondente).

## ANNUNCIOS

## ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 29 do corrente

mez de julho, pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Jacintha de Bastos, viuva, moradora que foi n'esta mesma villa de Aldegallega do Ribatejo, no qual é cabeça de casal a sua neta Maria José da Silva Amaro se hão de vender e arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer sobre os valores abaixo designados, os bens seguintes:

Umaz casas de pavimento baixo, com um pequeno quintal e casas para arrecadação, sitas na rua de S. Sebastião, d'esta villa de Aldegallega, foreiras em 1\$700 réis annuaes, a José Domingues Taneco, avaliadas em 416\$000 réis.

Uma fazenda, no sitio do Carodes, limites de esta villa de Aldegallega do Ribatejo, que se compõe de terra de semeadura, vinha, arvores de fructo e uma casa para arrecadações, foreira

em 1\$040 réis annuaes, com laudemio de quarentena, á camara municipal de este concelho de Aldegallega do Ribatejo, e vae á praça no valor de 500\$000 réis.

A contribuição de registo fica toda a cargo dos arrematantes.

São citados todos os crédores insertos, para assistirem á dita arrematação, e ahí uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 4 de julho de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

## VENDE-SE

Palha de trigo enfardada, aos wagons, posta em qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setubal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

## NOVA MERCERIA HESPANHOLA

DE

## EUSTAQUIO MUNHOZ &amp; IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.ª qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.ª qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

## TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

## JOSÉ AUGUSTO SALÓIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

## TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopediã mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno. 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93—Lisbõa.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50 LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV) Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo 100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162—Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mapas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte..»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPRESA

ADUBOS ANTIMONIAIS LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITÓRIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES

ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo

Bonus Especial

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja

Praga Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão vêr objectos-brindes em exposição permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO

LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo

Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é

um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de aparelhos de distillação continua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho pastorisador, bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS—ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçãõ das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLIO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presen ial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batallas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicaçãõ patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verda deiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição,» e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam delectar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110—LISBOA

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis. Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.ª

LISBOA—Largo da Annunciada, 9—ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuiçãõ o 1.º Tomo

COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ABOCÇA & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.